



AUTOMEDICAÇÃO E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS DE ZERO A DOZE ANOS: ELABORAÇÃO DE UM FORMULÁRIO PARA PESQUISA

Palavras-Chave: [AUTOMEDICAÇÃO], [PEDIATRIA], [SAÚDE DA CRIANÇA]

Autores/as:

JÉSSICA TERWEDOW ARAÚJO [UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a PATRICIA MORIEL (orientador/a) [UNICAMP]

Prof.^a MARÍLIA BERLOFA VISACRI (coorientador/a) [USP - SP]

INTRODUÇÃO:

A automedicação quando realizada de forma inadequada pode gerar diversos danos à saúde do usuário, como efeitos adversos, alergias, interações medicamentosas, erros de dosagem e intoxicações, agravos e mascaramento de doenças, entre outros (BECKHAUSER *et al.*, 2010; BELO *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2019). Esses problemas se tornam mais preocupantes ao se tratar de crianças devido à sua imaturidade fisiológica que pode impactar na farmacocinética e na farmacodinâmica (MANIERO *et al.*, 2018; YUAN *et al.*, 2022). Vale acrescentar que muitas vezes a dose utilizada dos medicamentos para esse público é baseada em uma extrapolação das doses de adultos, sem considerar essas diferenças fisiológicas (MANIERO *et al.*, 2018; CARVALHO *et al.*, 2008). Além disso, as crianças menores dependem diretamente da mãe, pai ou responsável para receberem seus medicamentos. Tudo isso torna o risco de desenvolvimento de eventos adversos muito maior nesta população (LIMA *et al.*, 2019; GE *et al.*, 2021). Diante deste contexto, o objetivo do projeto é elaborar um formulário para analisar a prática da automedicação e o uso racional de medicamentos em crianças de zero a doze anos.

METODOLOGIA:

Para auxiliar na elaboração do formulário, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, LILACS, Embase e Google Scholar, por estudos que investigaram a automedicação em crianças, usando os termos "Automedicação", "Criança", "Pré-Escolar" e "Lactente". Foram incluídos estudos que tinham como objetivo principal avaliar a automedicação em crianças a partir de entrevista ou questionário com pais, cuidadores e/ou responsáveis recrutados da comunidade ou locais de atenção primária à saúde. Foram excluídos os estudos que focaram na automedicação de classes terapêuticas ou em doenças específicas, publicados em idiomas diferentes do português, inglês ou espanhol, e resumos em congressos, dissertações/teses, editoriais, revisões de literatura e estudos longitudinais. Todos os estudos encontrados foram alocados no software Rayyan, onde foram removidas as duplicidades e, em seguida, feita a triagem inicial, por leitura de título e resumo e, posteriormente, pela leitura de texto completo. Dos estudos selecionados, foram extraídas as variáveis estudadas para elaboração do

formulário, o qual foi posteriormente submetido à validação por 3 professores e 3 farmacêuticos da área que analisaram o formulário e enviaram suas considerações. Todas as sugestões foram lidas e discutidas pelas pesquisadoras e as alterações necessárias foram feitas no formulário. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (CAAE: 63065622.0.0000.5404).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram encontrados no total 1.624 diferentes artigos, dos quais 24 foram incluídos para auxiliar na elaboração do formulário (figura 1)

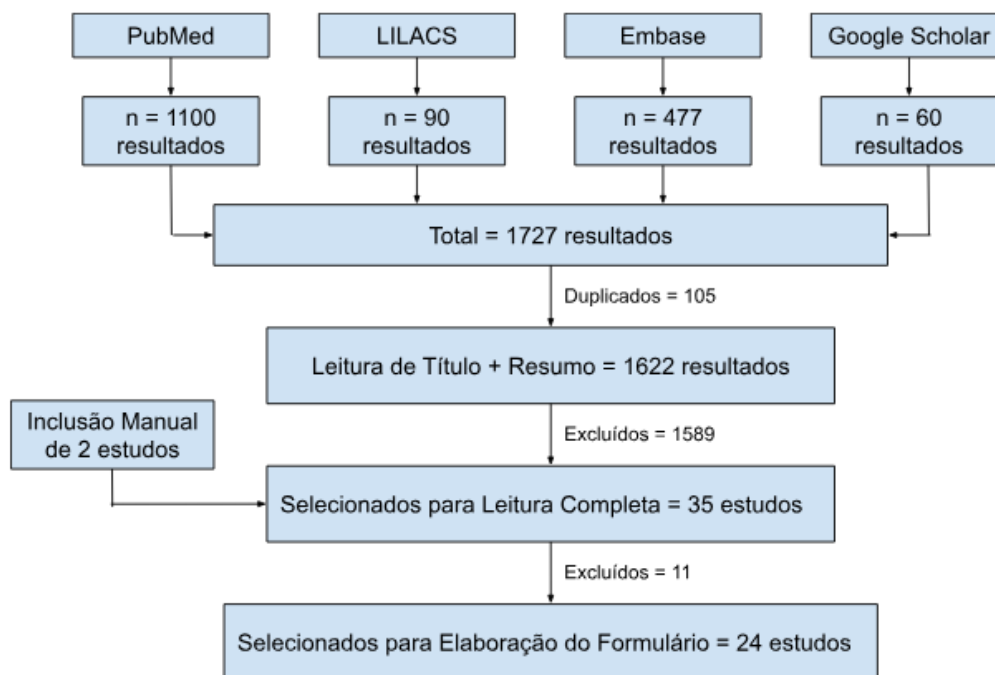


Figura 1 – Fluxograma com os estudos encontrados, analisados e selecionados.

Reunindo todas as variáveis e perguntas encontradas nesses artigos, e mais algumas estabelecidas pelas próprias pesquisadoras, foi elaborado o formulário com perguntas abertas e fechadas divididas em quatro blocos: bloco A, contendo 21 perguntas sobre dados sociodemográficos e clínicos das mães, pais e responsáveis pelas crianças e das próprias crianças; bloco B, contendo 30 perguntas relacionadas a prática da automedicação; bloco C, contendo 16 perguntas a respeito do uso racional de medicamentos; e bloco D, com 2 perguntas sobre preferência de estratégias educativas.

Após a análise de todas as considerações enviadas pelos profissionais, muitas alterações foram realizadas no formulário. Foi realizada a revisão gramatical de todas as perguntas e alternativas do formulário e padronização do tempo verbal e termos utilizados, por exemplo a substituição da palavra “filho” por “criança” e “automedicação” por “medicar sem consultar um profissional de saúde” em todo o formulário. Foram adicionados cabeçalho e texto introdutório com algumas informações mínimas sobre o instrumento. O formulário estava bastante extenso porque englobou todas as perguntas e variáveis de todos os artigos incluídos na revisão, a partir das sugestões dos profissionais e de reflexões das próprias pesquisadoras várias perguntas e alternativas foram removidas, reduzidas, mescladas ou alteradas.

Bloco A	Bloco B	Bloco C	Bloco D	Total
21 perguntas	30 perguntas	16 perguntas	2 perguntas	69 perguntas
18 perguntas	18 perguntas	10 perguntas	2 perguntas	48 perguntas

Tabela 1 – Quantidade de perguntas por bloco antes e depois da validação.

CONCLUSÕES:

A revisão da literatura foi essencial para a elaboração do formulário, permitindo uma maior compreensão do tema e de como ele foi estudado por outros autores, além de contribuir com a inclusão das mais diversas e relevantes variáveis ao formulário. A etapa de validação por profissionais também foi de suma importância, uma vez que proporcionou reflexões e alterações para tornar a ferramenta mais clara, sucinta e eficiente.

O formulário que está sendo desenvolvido será útil em pesquisas futuras para conhecer o perfil da automedicação em crianças de zero a doze anos e propor estratégias educativas para promover o uso racional de medicamentos nesta população no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BECKHAUSER, G. C. *et al.* Utilização de medicamentos na Pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, n. 3, p. 262–268, 2010.

BELO, N. *et al.* Automedicação em idade pediátrica. **Nascer e Crescer - Birth and Growth Medical Journal**, v. 26, n. 4, p. 234-239, 2017.

CARVALHO, D. C.; TREVISOL, F. S.; MENEGALI, B. T.; TREVISOL, D. J. Uso de medicamentos em crianças de zero a seis anos matriculadas em creches de Tubarão, Santa Catarina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n. 3, p. 238-244, Set 2008.

GE, J. *et al.* Factors associated with self-medication in children and the decomposition of rural-urban disparities in China. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 2123, 2021.

LIMA, M. F. P. *et al.* A prática da automedicação em criança por pais e responsáveis. **HOLOS**, v. 5, n. 35, p. 1-13, 2019.

MANIERO, H. K.; MARTINS, A. A.; MELO, A. C.; PAZ, L. P. S. *et al.* Uso de medicamentos em crianças de zero a cinco anos de idade residentes no município de Tubarão, Santa Catarina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 4, p. 437-444, Out 2018.

YUAN, J. *et al.* Prevalence and risk factors of self-medication among the pediatric population in China: A national survey. **Frontiers in Public Health**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2022.